

# Paternidade na adolescência: composição da rede social

## *La paternidad en la adolescencia: red social de maquillaje*

**Nathália Alves Caixeta**

Graduanda do curso de Enfermagem (UNIPAM).  
E-mail: nathalia.alves12@hotmail.com

**Marilene Rivany Nunes**

Docente do curso de Enfermagem (UNIPAM).  
E-mail: maryrivany@yahoo.com.br

**Marta Angélica Iossi Silva**

Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora Doutora, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP).  
E-mail: maiossi@eerp.usp.br

---

**Resumo:** O presente estudo é uma revisão integrativa que teve como objetivo conhecer e mapear a produção científica relacionada ao tema rede e apoio social no cenário da paternidade na adolescência. Para a elaboração do estudo foram consultadas bases de dados e bibliotecas virtuais. A amostra final da revisão constituiu-se de quatro artigos. Todos os estudos que compuseram o *corpus* desta revisão possuíam uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, incluíram como técnica para a coleta dos dados, entrevistas semiestruturadas com os adolescentes pais sobre o apoio que receberam relacionado à paternidade na adolescência. Com a análise realizada, foi possível identificar que a família é a principal fonte de apoio fornecida ao adolescente pai, sendo este apoio não somente financeiro, mas também psicológico. É importante destacar que existem várias lacunas relacionadas à rede e ao apoio social, como a ausência da escola e dos serviços de saúde, que devem ser preenchidas, para que o adolescente esteja cercado de uma rede de apoio social completa.

**Palavras-chave:** Adolescência. Paternidade. Rede social.

**Resumen:** El presente estudio es una revisión integradora que tuvo como objetivo analizar las investigaciones que abordan red y apoyo social en el escenario de la paternidad en la adolescencia. Para la preparación del estudio fueron consultados bases de datos y bibliotecas virtuales. La muestra de revisión consta de tres artículos y un disertación. Todos los estudios seleccionados tener un enfoque cualitativo descriptivo y exploratorio, está llevando a cabo entrevistas con los adolescentes que son padres acerca de el apoyo que recibieron relacionados paternidad en la adolescencia. Con el análisis realizado fue identificado que la familia es la principal fuente de apoyo proporcionado a los adolescentes padres, este apoyo no es sólo financiera sino también psicológicamente. Es importante destacar que hay vacíos que deben ser llenados, que los adolescentes están rodeados una red social completa.

**Palabras-clave:** La adolescencia. Paternidad. Red social.

---

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, Art 2º, adolescente é aquele entre doze e dezoito anos de idade. Já para a Organização Mundial da Saúde – OMS, a adolescência compreende a faixa etária entre dez e dezenove anos incompletos (WHO, 2002). A adolescência é uma fase caracterizada por desenvolvimento físico, mental, sexual e social, sendo compreendida como uma transição da infância para a fase adulta (EISENSTEIN, 2005).

Para Davim *et al* (2009), a adolescência é um período de vulnerabilidade física, psicológica e social, com complexas mudanças no processo de desenvolvimento do ser humano. As modificações físicas, endócrinas, emocionais, sociais e sexuais ocorrem de forma conjugada, originando comportamentos e emoções não antes sentidos pelo adolescente, família, amigos e profissionais que convivem com ele.

Ao se pensar na gravidez adolescente e nas intervenções a ela dirigidas, não se deve excluir o fato de que em sua maioria os parceiros das mães adolescentes são também adolescentes. Observa-se que tanto dados governamentais quanto dados de pesquisas acadêmicas ou de órgãos não governamentais parecem ignorar a existência de um número significativo de adolescentes que se tornam pais (TRINDADE; MENANDRO, 2002).

Para os autores Meincke e Carraro (2009), o motivo da temática paternidade na adolescência ser pouco abordada pode estar relacionado ao fato de que a participação materna está envolvida com o cuidado, enquanto a paterna relaciona-se com prover o sustento financeiro para as necessidades do binômio mãe e filho.

Para Melo *et al* (2012), a vivência da paternidade na adolescência constitui uma realidade penosa, em que será cobrado do adolescente o desenvolvimento do papel de “chefe da família”, tendo de assumir responsabilidades para as quais ele ainda não está preparado.

É necessário analisar o adolescente pai como um todo, considerando as suas relações no ambiente mais próximo, ou seja, o contexto familiar (microsistema) e suas relações com escola e comunidade (mesossistema) e, ainda, as relações em que ele não necessita estar presente, mas que de alguma forma interfere no seu contexto (exossistema). Assim, será possível compreender em qual ambiente ele está inserido e qual o grau de influência é exercida sobre ele (BUENO *et al.*, 2012).

A vivência da paternidade proporciona o desenvolvimento de práticas e habilidades de cuidado, sendo influenciada pela cultura das famílias, embasada em seus valores e sentimentos. As experiências adquiridas são construídas a partir do suporte que o adolescente pai recebe da família, amigos e vizinhos, tecendo, assim, sua rede social (BUENO *et al.*, 2012).

Em um estudo realizado no município de Crato-CE, foi possível identificar que os adolescentes pais apresentavam percepções diferentes sobre o fenômeno da paternidade. Para alguns, ocorreu de modo desejado, contudo a experiência era acompanhada de aumento das responsabilidades, exigindo renúncias, porém outros encaravam o fato como um acontecimento negativo, pois determinavam súbita adaptação para o enfrentamento de uma nova realidade (MELO *et al.*, 2012).

Enfrentar uma nova realidade ou uma realidade adversa e de situações vulnerabilizantes exige que os sujeitos, em especial adolescentes que vivenciam a paternidade, tenham um suporte necessário para uma efetiva estruturação individual e social (MEINCKE; CARRARO, 2009). Nesse sentido, podem encontrar na rede e no apoio social de suas famílias, amigos, comunidade e serviços a sustentação necessária.

A rede social é caracterizada como a soma de todas as relações que o indivíduo percebe como significativas, ou define como diferenciadas da massa anônima da sociedade; é compreendida pela família, amigos, trabalho, escola, profissionais da saúde, comunidade etc. (QUINTANA, 2004; SLUZKI, 2006).

Já o apoio social refere-se a um sistema de relações formais e informais pelos quais os indivíduos recebem ajuda emocional, material e/ou de informação para enfrentarem situações geradoras de sofrimento físico ou psicológico. Sendo assim, o apoio social pode desempenhar um papel de auxílio à qualidade de vida, promovendo o bem estar, proporcionando apoio emocional e auxiliando no manejo de situações estressantes (LAMPERT, 2009).

De acordo com Bueno *et al* (2012), considera-se importante o pai adolescente contar com uma rede de apoio social diversificada, composta pela família, escola, amigos, comunidade, bem como com os serviços de saúde. Com esse apoio, o adolescente consegue desenvolver o seu papel de pai, fornecendo uma melhor estrutura para a família recém formada.

Na medida em que os fatores socioculturais sejam considerados relevantes para a compreensão da paternidade na adolescência, uma forma privilegiada de abordar o tema é através da consideração do que os jovens pais têm a dizer sobre o assunto e considerar quais são as redes sociais que os envolvem, sendo que a sua percepção permitirá a expressão da vivência cotidiana, o que é relevante para uma abordagem do contexto da gravidez na adolescência (MELO *et al.*, 2012).

A identificação e análise da rede social que fornece apoio ao adolescente pai proporciona o entendimento dos fatores que contribuem com esse adolescente a vivenciar a paternidade, fornecendo uma melhor qualidade de vida e orientando os profissionais da saúde que atendem e convivem com essa realidade.

Assim, este artigo teve como objetivo identificar a composição e o tipo de apoio que envolve os adolescentes que enfrentam a situação da paternidade.

## 2 METODOLOGIA

Para a elaboração desta revisão integrativa, foram seguidas as seis etapas sugeridas por Souza, Silva e Carvalho (2010): elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão de resultados; apresentação da revisão integrativa (SOUZA *et al.*, 2010; MENDES *et al.*, 2008).

O desenvolvimento desta revisão foi guiado pela seguinte questão norteadora: como é a vivência da paternidade na adolescência e quais são as fontes de apoio/redes sociais que envolvem os adolescentes pais?

Para a busca do material empírico, foram utilizadas as seguintes bases de dados e bibliotecas virtuais: *National Library of Medicine* (NLM) (PubMed), Literatura Latino-

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a base de dados que engloba todas as áreas do conhecimento (SciVerseScopus) e a biblioteca virtual, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Foram utilizados os seguintes descritores: adolescente, paternidade, apoio social. Toda a busca foi realizada utilizando-se os três termos simultaneamente apenas em português, sendo alterada a ordem das palavras para obter o maior número de resultados, visto que a publicação de artigos com o tema abordado se mostrou escassa.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção do material foram: artigos científicos na íntegra, recorte temporal de nove anos, ou seja, artigos publicados entre 2005 e 2013, estudos que relatassem investigações que abordassem a rede social e/ou o apoio social fornecido aos adolescentes pais.

Inicialmente, todos os resultados possíveis foram considerados, eliminando-se as repetições entre os cruzamentos ou entre as bases e a biblioteca, para que, em seguida, ocorresse o primeiro refinamento dos achados. Dessa forma, foram selecionados 12 artigos, sendo analisados pelos títulos e resumos e nos casos em que estes não foram suficientes para determinar a elegibilidade do artigo, verificou-se a publicação na íntegra, neste momento foram excluídos 8 artigos que não abordavam de forma adequada o tema proposto. Posteriormente, foram recuperados e lidos os artigos originais (selecionados) na íntegra, delimitando o *corpus* de análise. Essa seleção foi realizada por duas pesquisadoras, que chegaram a um consenso de quatro artigos.

Para realizar a análise desses trabalhos, foi utilizada como modelo a ficha de coleta de informações sugerida pelos autores Souza, Silva e Carvalho (2010) que é composta por: identificação do artigo (título, periódico, ano, idioma e país de origem do estudo); formação e titulação do autor principal; clareza na apresentação dos objetivos; existência de considerações éticas; delineamento do estudo; ano de publicação, tipo de pesquisa realizada, objetivo ou questão de investigação, amostra do estudo, resultados, conceitos de rede social e apoio social utilizados, procedimentos para análise dos dados e resultados obtidos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados apresentam como procedimento metodológico as abordagens qualitativa, descritiva e exploratória (Tabela 1). Em relação à coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas que, posteriormente, foram analisadas pelos autores dos artigos.

Os artigos submeteram seus estudos ao parecer do Comitê de Ética, elaborando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, detalhando confidencialidade e direitos dos participantes, obtendo assinaturas dos pais ou responsáveis nos casos de adolescentes com idade inferior a 18 anos.

A faixa etária dos participantes dos estudos foi entre quinze e vinte anos. O artigo escrito por Corrêa *et al.* (2011) considera a fase da adolescência entre a faixa etária de dez a dezenove anos. Apenas o artigo elaborado por Trigueiro *et al.* (2009) utilizou como referência a faixa etária sugerida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que estabelece a fase da adolescência entre dez e dezenove anos incompletos.

**Tabela 1** - Artigos selecionados para a revisão, de acordo com autor, título do artigo, ano de publicação, tipo de pesquisa desenvolvido.

AUTOR	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE PESQUISA
BUENO, Maria Emilia Nines <i>et al.</i>	Paternidade na Adolescência: A Família como Rede Social de Apoio.	2012	Qualitativa, exploratória, descritiva.
CORRÊA, Ana Cândida <i>et al.</i>	Rede Social de Apoio do Pai Adolescente: Importância para o Exercício da Paternidade	2011	Qualitativo.
TRIGUEIRO, Débora Raquel Soares Guedes <i>et al.</i>	Redes Sociais de Apoio à Paternidade na Adolescência em João Pessoa - PB.	2009	Qualitativa, exploratória, descritiva
CAUDURO, Lenir Severo; MOTTA da, Maria da Graça Corso	Vivência Familiar e Social do Pai Adolescente.	2005	Qualitativa, exploratória, descritiva

**Fonte:** Artigos selecionados para revisão.

Dos quatro estudos selecionados, apenas o artigo elaborado por Corrêa *et al.* (2011) aborda a temática sobre o que é rede social e apoio social. O artigo de Bueno *et al.* (2012) aborda o tema rede e apoio social pela visão do Modelo Bioecológico. Esse modelo permite analisar o ser humano em desenvolvimento, interagindo junto ao ambiente ecológico, abordando o comportamento dos sujeitos por meio das relações/interações que ele estabelece com seu contexto, durante o processo do seu desenvolvimento, através das gerações/tempo (BRONFENBRENNER, 2005).

De forma geral, é possível observar que os artigos concordam em afirmar que existem poucos estudos sobre a temática paternidade, sendo, ainda, mais escassos os estudos publicados sobre a paternidade na adolescência. Isso pode ser explicado pela dificuldade ao acesso às informações sobre os pais adolescentes e ao fato da atenção ser voltada para a mãe adolescente (CORRÊA *et al.*, 2011).

Os artigos publicados por Corrêa *et al.* (2011) e Trigueiro *et al.* (2009) relatam que a adolescência é uma fase conflituosa, em que o adolescente passa por períodos de descobertas e mudanças e, quando acrescentada a essa fase a responsabilidade da paternidade, isso traz aos jovens diversos sentimentos como satisfação e aumento das

responsabilidades, com perda da liberdade, pois esse jovem deverá abrir mão de práticas de lazer para assumir a paternidade.

A família é o componente estrutural na vida do adolescente e exerce grande influência na vida do mesmo. Durante o estudo, foi possível perceber uma semelhança na vida dos pais do adolescente quanto à questão de gravidez e paternidade precoce, pois há relatos de que as mães e os pais dos adolescentes tiveram filhos antes de completar a maior idade (CAUDURO; MOTTA, 2005).

Nos relatos obtidos pelos pesquisadores Cauduro e Motta (2005), foi possível identificar fatores semelhantes entre as famílias durante o momento em que recebem a notícia da paternidade na adolescência, sendo possível perceber que os pais dos adolescentes são menos receptivos enquanto as mães são mais compreensivas e flexíveis, apoiando mais facilmente o adolescente.

A família foi referida como a principal fonte de apoio para esses adolescentes e sua ajuda não se limita ao fator financeiro, mas estende-se, também, ao apoio psicológico e aos ensinamentos relacionados ao cuidado com o bebê. A mãe e a sogra do adolescente são citadas como referência no que diz respeito aos cuidados com o filho, o adolescente busca informações com a mãe como, por exemplo, como criar o filho, quando o filho está doente etc. (BUENO *et al.*, 2012; CAUDURO; MOTTA, 2005).

Em algumas famílias de adolescentes, os pais acabam julgando o adolescente incapaz de assumir e realizar os cuidados com o filho e, com isso, tomam a responsabilidade para si, impedindo que o adolescente assumisse esse papel de forma integral (BUENO *et al.*, 2012).

A principal fonte de apoio relatada nos artigos dentro da família constitui-se de mãe, pai, avós e, em alguns casos, tios, irmãos, sogros e a companheira (Tabela 2). Um fator importante a ser relatado é que quando o adolescente não possui uma figura paterna em sua família ele busca no sogro ou pai da companheira uma fonte de apoio e de inspiração (CAUDURO; MOTTA, 2005).

**Tabela 2.** Autor do artigo selecionado e resultado obtido quanto ao tipo de apoio fornecido aos pais adolescentes.

AUTOR	COMPOSIÇÃO DA REDE	TIPO DE APOIO FORNECIDO
BUENO, Maria Emilia Nines <i>et al.</i>	Família. Pai, mãe, sogra, padrasto, irmãos.	Necessidades financeiras e emocionais.
CORRÊA, Ana Cândida <i>et al.</i>	Família. Mãe, irmã.	Necessidades financeiras e emocionais.
TRIGUEIRO, Débora Raquel Soares Guedes <i>et al.</i>	Família, amigos, atividades esportivas.	
CAUDURO, Lenir Severo MOTTA da, Maria da Graça Corso.	Família. Pai, padrasto, mãe, avós, tios.	Apoio material e psicológico.

**Fonte:** Artigos selecionados para revisão

Em alguns casos é possível identificar que os adolescentes pais deixam a escola para ingressar no mercado de trabalho e, assim, poder formar seu papel de pai provedor perante a sociedade. Na maioria dos casos, os adolescentes trabalham informalmente e recebem auxílio dos familiares para ajudar nas despesas com o filho. Poucos adolescentes trabalhavam antes da experiência da paternidade, mas para aqueles que já possuíam um emprego estável, assumir a paternidade não foi tão conflituoso, pois demonstram satisfação em prover a casa (TRIGUEIRO *et al.*, 2009).

Os jovens relataram que, além da família, o contato com amigos, colegas, vizinhos e a prática de atividade esportiva constituem-se como apoio para que eles possam lidar melhor com a paternidade na adolescência. É importante ressaltar que o adolescente deve continuar a conviver com os amigos, concluir os estudos e vivenciar práticas de lazer, pois isso facilita e encoraja-o a ser pai, não deixando de lado suas responsabilidades (TRIGUEIRO *et al.*, 2009)

Em nenhum dos estudos analisados foram encontrados relatos sobre o apoio fornecido pela escola e serviços de saúde, com isso é possível identificar uma lacuna deixada por esses serviços. A escola tem como papel orientar e ajudar no desenvolvimento social e cultural dos adolescentes e seria uma fonte importante de apoio para esse jovem pai. A saúde também tem papel fundamental na vida dos adolescentes, sendo que se torna mais necessária a sua participação junto com os adolescentes pais e com a família (BUENO *et al.*, 2012; CORRÊA *et al.*, 2011; TRIGUEIRO *et al.*, 2009).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é um período de vulnerabilidade e descobertas, quando nessa fase o adolescente se torna pai, ele necessita de uma rede de apoio que o auxilie a enfrentar este período com o menor sofrimento possível.

Ao analisar e estudar o tema paternidade na adolescência é possível ressaltar a importância da família para esse adolescente, ajudando no enfrentamento dessa fase, fornecendo apoio financeiro e psicológico. É necessário que outras fontes de apoio estejam presentes junto ao adolescente que vivencia a paternidade, entre elas é possível citar a equipe de saúde e a escola, que são de fundamental importância na vida do adolescente e da família que o cerca.

Os profissionais da saúde devem atuar juntamente com o adolescente desde a prevenção da gravidez na adolescência, fornecendo informações sobre métodos contraceptivos e incentivando o diálogo sobre sexualidade com os pais. Após a descoberta da paternidade na adolescência, a equipe de saúde pode atuar incentivando esse adolescente a estar junto da companheira, mesmo que estes não tenham um relacionamento, durante as consultas de pré-natal, para que ele se sinta importante e possa obter mais satisfação em ser pai.

Outra forma de atuação da saúde junto ao adolescente é fornecer apoio aos familiares desse adolescente. Visto que a família é a principal fonte de apoio para o adolescente, é necessário que ela esteja preparada para orientá-lo da melhor maneira possível.

Cabe ressaltar que a rede de apoio deve ser completa e as lacunas devem ser preenchidas. Logo, para que o apoio ao adolescente pai seja efetivo, é necessária uma interação entre escola, Unidade Básica de Saúde, comunidade, amigos e família, ou seja, uma rede completa possibilita ao adolescente vivenciar a paternidade, fornecendo a si próprio, ao filho e à companheira melhores condições de vida.

## REFERÊNCIAS

- BUENO, Maria Emilia Nunes *et al.* Paternidade na Adolescência: A Família Como Rede Social de Apoio. *Texto Contexto Enferm.* Florianópolis, n. 21, v.2, p. 313-319, Abr-Jun, 2012.
- BRONFENBRENNER, U. Making human beings human: bioecological perspectives on human development. *Londres (UK): Sage, 2005.*
- CAUDURO, Lenir Severo; MOTTA, Maria da Graça Corso da. Vivência Familiar e Social do Pai Adolescente. *Fam. Saúde Desenv.*, Curitiba, v.7, n.2, p.119-128, maio/ago. 2005.
- CORRÊA, Ana Cândida *et al.* Rede Social de Apoio ao Pai Adolescente: Importância para o Exercício da Paternidade. *XX Congresso de Iniciação Científica. III Amostra Científica. UFPEL.* p. 1-4. 2011.
- DAVIM, Rejane Marie Barbosa *et al.* Adolescente/adolescência : Revisão Teórica Sobre Uma Fase Crítica da Vida. *Rev. Rene. Fortaleza*, v. 10, n. 2, p. 131-140, abr./jun.2009.
- EISENSTEIN, Evelyn. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolescência & Saúde*, v. 2, n. 2, p. 6-7. Jun. 2005.
- LAMPERT, Simone Steyer. *Rede de apoio social, resiliência e marcadores imunológicos em idosos cuidadores de pacientes com demência.* 2009, 63p. Diss. (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, PUCRS. Porto Alegre, 2009.
- MEINCKE, Sonia Maria Konzgen; CARRARO, Telma Elisa. Vivência da paternidade na adolescência: sentimentos expressos pela família do pai adolescente. *Texto Contexto Enferm.*, Florianópolis, v.18, n.1, p. 83-91, Jan-Mar. 2009.
- MELO, Ana Luiza Almeida *et al.* Repercussões da Paternidade na Vida do Adolescente. *Rev. Rene.* v. 13, n. 2, p. 261-8. 2012.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, v.17, n. 4, p. 758-64. Out-Dez., 2008.



- QUINTANA, E. A Gravidez na adolescência e sua relação com a escola pública: visibilidade ou exclusão? 2004, 154 p. *Dissertação de Mestrado* - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2004.
- SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da Silva; CARVALHO, Rachel de. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106. 2010.
- SLUZKI, Carlos E., "A Rede Social na Prática Sistêmica". São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- TRIGUEIRO, Débora Raquel Soares Guedes *et al.* Redes Sociais de Apoio à Paternidade na Adolescência em João Pessoa – PB. *Anais do III Congresso Brasileiro de Enfermagem pediátrica e Neonatal e XVI Encontro Catarinense de Enfermagem Pediátrica*. Florianópolis, p. 223-225, out. 2009.
- TRINDADE, Zeidi Araújo; MENANDRO, Maria Cristina Smith. Pais adolescentes: vivência e significação. *Estudos de psicologia*, v.7, n.1, p.15-23, 2002.
- WORLD Health Organization. *Adolescent Friendly Health Services - an agenda for change*. Geneva: WHO, 2002. p. 44.